

Compartilhar Irmão Gabriel e a solidariedade

A família de Gabriel era uma família numerosa. Além dos pais, moravam em sua casa seus três irmãos que com o tempo se casaram e tiveram filhos, e dois empregados. A casa abrigava viajantes de passagem e um pequeno grupo de hóspedes no inverno. Também tinha uma sala usada como sala de aula. Tudo isso abriu o espírito de Gabriel à comunicação e a uma ampla rede de relações: uma boa base de solidariedade.

Uma vez decidido seguir a sua vocação de Irmão, foi quase imediatamente chamado providencialmente a partilhar com outros o seu projeto pessoal: fundar uma comunidade.

Nos seus primeiros anos, o Irmão Gabriel conheceu de perto a falta de recursos, a pobreza e a precariedade. Quando viveu em Belmont, foi frequentemente obrigado a mendigar em Lyon para sustentar o grupo de internos que pouco a pouco se tornariam os primeiros Irmãos do Instituto. A mudança para a cidade de Belley foi particularmente dolorosa para ele e sua grande comunidade, quando tiveram que ficar temporariamente em uma construção no jardim do bispado.

A solidariedade suscitada pelo Irmão Gabriel entre os Irmãos, aliada a uma contabilidade rigorosa e estrita, permitiu ao nascente Instituto construir a Casa Mãe para abrigar todos, manter a casa de formação e cuidar dos Irmãos doentes e idosos.

Apesar da precária situação económica do Instituto, o Irmão Gabriel não hesitou em orientar a fundação de comunidades para as zonas rurais e mais carenciadas, flexibilizando as condições dos contratos com os prefeitos, e chegando mesmo a enviar um único Irmão onde o município o quizesse e não poderia acomodar mais, por falta de meios. A *Folha informativa para colocação de Irmãos* (1847) diz textualmente: "Nas localidades com poucos recursos e naquelas onde há apenas um Irmão, cuja permanência não é permanente, a Sociedade da Sagrada Família, se desejar, pode encarregar-se de: 1º fornecerá a cada Irmão as roupas e móveis de que necessite, permanecendo proprietária dos mesmos; 2º repará-los e renová-los, quando necessário; 3º as viagens anuais de ida e volta dos Irmãos para fazer o retiro, desde que o percurso não ultrapasse 65 km. (ou seja, 15 léguas). Tudo isso pagando para cada Irmão desta Sociedade a quantia de 100 francos por ano, além do salário estipulado."

Mas quando o Irmão Gabriel expressa melhor a solidariedade é quando promove por todos os meios o que chama de "espírito de corpo e de família", porque nele encontra pleno sentido na partilha com os outros. Ele diz: "O que é de um pertence a todos e as palavras "meu" e "teu" deixam de ter sentido; cada um se considera menos que os outros e Deus reina sobre todos". (*Circular* de 1864)

Ir. Teodoro Berzal
Sigüenza, fevereiro de 2024



Ser um
voluntário
Sa-Fa hoje

Voluntariado na Família Sa-Fa hoje

Pensando na figura do voluntariado na realidade do Centro de Animação Missionária dos Irmãos da Sagrada Família (CAMSAFA) podemos falar dessas expressões: escutar, refletir, caminhar juntos, compartilhar. Tomadas de perto, estas expressões, que são também sentimentos que merecem ser aprofundados, podem alimentar um círculo virtuoso que envolve outras pessoas e outras realidades, difundindo e fortalecendo os próprios princípios cardeais da humanidade, o primeiro dos quais é a solidariedade. O voluntariado e a solidariedade vão juntos, apoiam-se e reforçam-se diariamente, assim como o espírito que une os irmãos e irmãs; Muitas experiências de voluntariado começaram graças aos acampamentos de amizade e trabalho que foram organizados e compartilhados com muitas pessoas por várias décadas e continuam nas várias atividades in loco. Infelizmente, houve uma paralisação devido à insegurança interna em Burkina Faso e no COVID19. Mas, vários voluntários pedem para poder organizar novas experiências. O voluntariado é uma vocação e não uma escolha: tão livremente quanto recebemos, partilhamos espontaneamente o caminho das nossas vidas. Um pensamento para o futuro próximo é a possibilidade de compartilhar novos caminhos e experiências de vida e solidariedade com outros países, seguindo o carisma dos Irmãos da Sagrada Família e apoiando as atividades do Instituto em outros continentes.

Matteo Mondino. CAM



Olá a todos, sou Kiko, voluntário da **ONG CARUMANDA**. No verão passado, participei do Projeto Equador com minha família: Jenny, Paula e Xavi, e com outros voluntários da ONG: Fran de Finisterre e Sílvia e Nacho de Madri.

Passamos 5 semanas no Equador dando uma mãozinha em projetos nos quais Carumanda colabora. Visitamos a creche "Centro Infantil Maria Cristina" no sul de Quito, onde eles formam e educam mais de 100 crianças de famílias carentes. Nós apreciamos um acampamento de verão no Proyecto Encuentro, uma escola e casa para as crianças mais desfavorecidas em Puyo (Pastaza). Colaboramos com os veranistas do "Su Cambio por el Cambio" em San Simón (Guaranda), dando aulas, realizando oficinas recreativas e missões pastorais nas comunidades próximas. Também viajamos para Lago Agrio (Sucumbíos) para visitar todas as meninas e meninos que receberam bolsas Carumanda.

Temos desfrutado de experiências incríveis, aventuras surpreendentes e experiências cativantes. Convivemos com autênticos "heróis anônimos" que vivem em MISSÃO e dos quais tiramos um aprendizado indescritível.

A nível pessoal, gostaria de salientar dois aspectos. O primeiro é o quão gratificante tem sido a experiência familiar. Tanto Jenny quanto eu queríamos ir com nossos filhos e que eles vissem que nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades e sorte que eles têm. Paula e Xavi ajudaram, descobriram, aprenderam, gostaram, riram... com os olhos das crianças.

O outro aspecto é a profunda emoção com que vivi a experiência. Depois de tantos anos colaborando com Carumanda, dedicando horas e fazendo do voluntariado parte da minha vida... chegar e ver que tudo ali faz sentido, que os projetos são essenciais, que as bolsas de estudo são o futuro e a esperança para muitos jovens e suas famílias, que nos têm em mente e apreciam o nosso esforço... Isso me fez voltar revigorado.

O Projeto Equador 2023 foi um presente. Voltamos com a obrigação de transmitir o que vivemos lá, porque recebemos muito amor de tantas pessoas boas no Equador e pelo quão bem os Irmãos e as demais congregações que nos acolheram cuidaram de nós.

Kiko Alcañiz em nome do grupo 2023

"Chamados a cuidar da vida, do meio ambiente e da natureza" 2

Trabalhar com o coração...

Esta é a bela experiência com imigrantes de um grupo de professores do Colégio Nuestra Señora del Carmen, em Finisterra (Espanha). Uma pequena escola que faz parte da Família Sa-Fa, embora a propriedade seja propriedade da Obra Social Nuestra Señora del Carmen. Eles nos falam sobre isso na primeira pessoa, de coração...



"No ano letivo de 17-18, um jovem senegalês que estava na aldeia há algum tempo veio para a nossa escola. Um conterrâneo seu pede-nos ajuda para que possa aprender espanhol e poder integrar-se, arranjar um emprego, que é o que procuram quando saem do seu país para melhorar a sua situação e a da sua família. Nós o ajudamos e ele começou a ir para a escola à tarde, assim que terminamos as aulas. Não sabia ler nem escrever. Ele provavelmente nunca teria ido para a escola e começamos a trabalhar com Ibu do zero. Falava apenas a sua língua materna, Wolof.

Não imaginávamos o efeito cascata. O acolhimento fez com que, o que começasse com um aluno, fosse para a aula de 4 ou 5 por semana, de 10 a 12 a quinze dias, até chegar aos 25 senegaleses.

Naturalmente, tivemos que aumentar o número de professores voluntários. 3 dias por semana estávamos com eles até às 19h, depois do nosso trabalho. Compramos todo o material escolar que eles precisavam.

Nós nos adaptamos aos diferentes níveis de proficiência linguística que eles tinham. Alguns conheciam o alfabeto e já tinham estado na escola em algum momento, outros não. Alguns falavam Wolof e francês, outros só se comunicavam em dialeto. O que todos tinham em comum era um sorriso sempre no rosto, a emoção e a vontade de aprender. A pandemia nos obrigou a interromper nossas aulas em março de 2020.

A relação que se estabeleceu entre eles e nós foi uma relação intensa, muito enriquecedora. Continuamos a manter contato com a maioria deles, continuamos a ser "os seus professores" e eles continuam a ser "os nossos melhores alunos", sem dúvida.

Todos eles agora são cidadãos que conseguiram legalizar sua situação. Eles conseguiram seus documentos depois de três anos. Estamos orgulhosos do seu trabalho e de terem tido o prêmio que merecem. Agora eles estão trabalhando, melhorando sua situação e ajudando suas famílias. Eles têm uma vida normal, que é o que todos desejavam, e não merecem nada menos.

Também os ajudamos noutras situações que nos recorreram: para resolver dificuldades na hora de pedir consultas no serviço de imigração, para cobrir documentação para reagrupamentos familiares, várias situações particulares. Se precisarem de nós, estaremos lá. Estamos felizes que seja o caso e isso nos deixa felizes.

Compartilhamos o testemunho de Babacar, um daqueles alunos que conseguiu reconstruir sua vida, conseguindo um emprego estável que lhe permitiu visitar sua família após 6 anos. Ele havia chegado em um pequeno barco para as Ilhas Canárias. Depois, passou por Madri e finalmente chegou a Finisterra. Ele morou aqui até 2021."

"Quero agradecer mil a Susana, Yolanda, Bárbara e a todos os professores que nos ajudaram do fundo do meu coração, porque eles me ajudaram a ser



capaz de falar espanhol bem. Vocês são exemplos que não podemos esquecer. Quando chegamos na Espanha nem sabíamos como dizer olá, nada e vocês nos ajudaram muito. E eu falo e conto com vocês porque vocês são um exemplo. É uma história de aprendizado, de que se pode ser o que se propõe a ser na vida, não é preciso ter medo do fracasso e sempre fazer as coisas com bom coração. Há poucas pessoas como vocês. Ainda estamos tentando melhorar nossa linguagem."

Pequenos atos que mudam o mundo



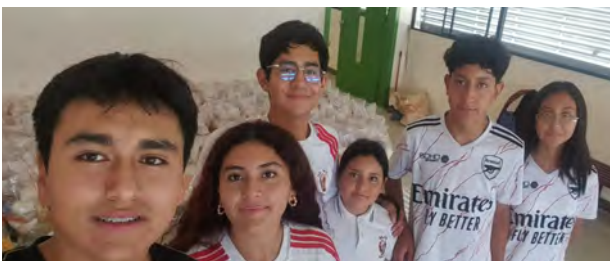
"O voluntariado me fez crescer como pessoa. Comecei aos 14 anos e fui realizando progressivamente, junto com muitos outros colegas, inúmeras atividades e projetos: "operação quilo", coleta de brinquedos, bolsas Picoli Saggi, Peque-safa, loja de comércio justo em Safamistad e apoio escolar em uma escola no bairro Orcasitas. O que me marcou a nível pessoal foi fazer parte do projeto Equador em 2013. Juntos, vamos garantir que nossa ajuda chegue a muitas pessoas". (Carmen Calderari. Carumanda (Madrid))

"O voluntariado é uma forma excepcional de desenvolvimento pessoal, especialmente na vida de um jovem. Você acaba se enriquecendo com experiências inesquecíveis. Sou voluntário porque ajudo um pouco os outros. O voluntariado é uma escolha às vezes difícil, mas é gratificante ver um projeto ter um belo resultado. A beleza do trabalho voluntário está nos olhos da pessoa que você ajudou." (Roberta Cunha, Itapiranga, Brasil)

Sou voluntário no centro "Notre-Dame de l'Espérance", que acolhe pessoas com doenças mentais. Por que estou participando? Diante da doença, posso oferecer meu apoio e presença às pessoas. Como não somos familiares nem cuidadores, podemos falar sobre qualquer assunto que quisermos. Eu sou essencial e insignificante para eles. No final de cada dia, sinto que fiz algo bom e que fui útil. Isso me dá muita alegria". (KABRE Elisée, membro da JASAF. Burkina Faso)



"O voluntariado em uma área de merendeiro é uma forma de trazer mudanças. Todas as sextas-feiras tentamos gerar mudança social e tentamos ouvir cada pessoa que vem receber a nossa ajuda. A área de merendeiro não é só comida, é compreensão e contenção." (Lolo Lourenço. Montevideu). "Participar da 'olla' é receber mais do que eu dou, ver as coisas de forma diferente, oferecer aos outros um momento do meu tempo." (Vitória Minutti. Salto-Uruguai)



"Temos um grupo solidário e temos colaborado na distribuição de alimentos doados pelas famílias para pessoas em situação de vulnerabilidade. É uma experiência linda e gratificante. Nunca imaginei fazer essa tarefa e o sentimento de compartilhar é de alegria pelo trabalho social. Apesar do cansaço, sinto-me satisfeito e no meu coração há um sentimento indescritível." (Mateo Fuentes. Ambato. Equador)

"A minha experiência como participante num Campo de Trabalho, em 1983/84, marcou a minha vida, abriu um mundo que ninguém lhe conta, a menos que se viva essa experiência na primeira pessoa e assuma plenamente a importância da solidariedade. Ajudou-me a encarar a vida de forma altruísta. Agora que estou aposentado, saber que ainda sou útil para ajudar os irmãos a preparar contêineres para enviar à África com necessidades básicas para as obras em Burkina Faso me faz sentir bem." (Paolo. Chieri)

"A mudança surge como resultado de milhões de pequenas ações que parecem insignificantes"



"O voluntariado me deixa feliz. Aos 75 anos, sou voluntária da CARUMANDA. O projeto voluntário que mais me entusiasma é "Les Paredetes". Com minha esposa e mais 5 pessoas, todo primeiro domingo do mês montamos uma "Paradeta" com diversos objetos. Mesmo sendo mais velhos, apesar do frio ou do calor... despertamos com muito entusiasmo e vontade de fazer essa atividade. Muitas pessoas vêm observar e quando gostam de algo trocamos por uma doação. Isso me deixa feliz porque colaboro com pessoas que precisam. E também porque me sinto ativa e não pensando só nas minhas coisas. O que mais você poderia pedir?" (Andrés Alcañiz, Barcelona)

"O Papa Francisco se despediu de Lisboa com a última frase dirigida aos jovens que, com seu compromisso e esforço, tornaram possível a Jornada Mundial da Juventude: "Que o serviço que vocês prestaram seja a primeira de muitas ondas de bem". É assim também que entendemos o serviço voluntário prestado pelos Irmãos da Sagrada Família como "uma onda de bem" no mundo". (Laura. Itália)

"Chamados a caminhar juntos em um estilo participativo"